Arlete Orlando Cavaliere. São Paulo: Escrita, 1981.

NABOKOV, V. Curso de literatura rusa. Barcelona; Madrid; Buenos Aires; México D.F.; Santiago do Chile: Zeta Bolsillo, 2009.

POSSENTI. S. Indícios de autoria. Perspectiva. Florianopólis, v. 20, n.1, p.105-124, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/ perspectiva/ article/view/10411/9677 > Acesso em: 23/06/2012.

VOGÜÉ, M. de. Le roman russe. 2. ed. Paris: Plon-Nourrit. 1888

# INDISCIPLINA

ELIUDE RIBEIRO DA SILVA

Formada em Pedagogia e pós graduada em psicopedagogia.

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo destacar os diversos aspectos que devem ser considerados na indisciplina das crianças nos ambientes escolares, As discussões aqui propostas giram em torno das perspectivas tradicionalista e construtivista de educação, embasadas nas obras de diversos autores. O trabalho encontra-se organizado em algumas partes. Entre elas estão: os questionamentos sobre a indisciplina, regras morais, problemas comportamentais e tipos de indisciplinas. No decorrer desse trabalho são apresentadas algumas considerações relevantes à prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE**: Indisciplina, fatores da indisciplina, comportamento.

## 1 **INTRODUÇÃO**

Os fatores com a indisciplina vêm sendo abordada cada vez mais nas escolas e se fala muito em comprometimento do rendimento dos alunos diante dessas situações de indisciplinas, isso tem se tronado um desafio para todos os professores neste tempo atuais de como lidar com essa situação e o que leva as crianças se tornarem tão indisciplinadas.

Nessas perspectivas, o professor deverá ter um olhar atento e individualizado para cada um de seus alunos e adotar medidas que transformem o processo agradável tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

De acordo com PARRAT-DAYAN (2008, p. 77),

Uma escola disciplinada supõe compartilhar com os alunos e comunica-lhes o que se espera deles com relação apreciação de suas potencialidades, com a finalidade de que eles possam assumir suas responsabilidades junto com a escola. Isto supõe, também a participação do aluno. Outro elemento preventivo é um ambiente escolar humano, democrático, que valoriza o diálogo, a afetividade e a obediência aos direitos humanos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 INDISCIPLINA

Conforme estudos realizados pelos pesquisadores Petinarakis, Gentile e Sénore, após interrogar educadores, cerca de 90% deles atribuíram o problema da indisciplina sendo um problema real e constante dentro do ambiente escolar.

No que se refere indisciplina, pode se

pregar a ideia de lidar com a

"autodisciplina" onde uma criança indisciplinada busque mediante sua autonomia o equilíbrio pessoal, sem imposições recebidas do meio, sendo algo natural e livre.

Podemos perceber que sempre houve problema de indisciplina, hoje com maior visibilidade, é classificada como uma das maiores dificuldades encontrada na educação, o que diferencia é forma do comportamento, que se manifesta de acordo com evolução da cultura, que sofre constantes mudanças. Ao longo da história, independe da classe social é visto com frequência envolvendo um conjunto de valores. De acordo com PARRAT-DAYAN (2008),

Quem olhar para a disciplina como algo negativo não entende o que é. Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio, regras de conduta em função dos valores e objetivos  Que se quer alcançar.

2.2 PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS

Os problemas comportamentais estão relacionados a fatores orgânicos e psicológicos.

Nesta VISÃO os indivíduos podem pertencer a grupos diferentes no que se refere à personalidade, e são classificados classificadas como:

- Introvertidos. São os considerados tímidos, os que tem dificuldade em se expressar, não interage com o grupo.

- Extrovertidos: Trata-se dos comunicativos, inquietos, normalmente são autoconfiantes.

Sobre está perspectiva Drouet (2010, p.220) afirma que: "As diferenças individuais entre os alunos, devidas a sua origem familiar, à sua educação no lar e sua própria personalidade, irão produzir resultados diferentes no processo ensinoaprendizagem".

Para José e Coelho (2008), no que se refere a distúrbios de comportamentos, a compreensão se faz necessária para viabilização da aprendizagem:

De acordo com JOSÉ, COELHO (2008, p. 169),

Existe uma diversidade muito grande de distúrbio que envolvem o comportamento de uma criança nos seus diferentes níveis; desde os patológicos, que necessitam de um tratamento fora da escola e do lar, até os que envolvem a adaptação normal da criança, frente à problemática que ela enfrente no seu dia-adia.

O aluno que apresenta problema de comportamento é conhecido por, ¨ criança difícil ¨, aquela que apresenta dificuldade de concentração, não segue as regras e falta de flexibilidade, são vistas como marginalizadas pela sociedade, uma vez que, é acometida por estes comportamentos desviantes.

No que se refere aos fatores da indisciplina, José e Coelho (2008) atribuem as suas causas os problemas de conduta e de personalidade, sendo classificados com as seguintes características:

- Problema de conduta: Está relacionado aos comportamentos que atingi diretamente o outro de forma hostil, destrutiva incluindo delinquência psicopatologia.

- Problema de personalidade: Refere-se aos comportamentos de insegurança, ansiedade o indivíduo evita situação de exposição.

De acordo com PARRAT-DAYAN (2008, p. 30),

Toda conduta que parece inadequada se transformou em indisciplina se transformou em um sintoma de indisciplina, a tal ponto que se julga, muitas vezes, que as crianças precisam receber tratamento. Assim, um problema social se transforma em uma questão psicológica (PARRAT-DAYAN, 2008, p.30).

Ainda sobre pensamento, da autora, para a harmonia do comportamento, o respeito muito só acontece mediante uma escola democrática. Parrat-Dayan (2008,

p.69). Educar não é dizer sim a todas as exigências das crianças é fixar normas e supervisionar que sejam cumpridas ¨.

A autora justifica que a indisciplina é consequência da falta de limites, em consequência não teme a autoridade, isso se justifica, principalmente pela omissão dos pais.

Segundo Silva (2003) as crianças com problemas de conduta têm seu comportamento considerado desorientado é agressiva, indiferente aos sentimentos alheios, precocidade no sexo e atos delinquentes.

3. TIPOS DE INDISCIPLINA

3.1 VIOLÊNCIA

O termo violência está agrupado na indisciplina e disciplina, o que o diferencia é que a violência está ligada diretamente ao ato violento em relação à força física e um constrangimento verbal ou moral. Nesse sentido ainda:

De acordo com (AQUINO, 2003, p. 10),

No plano conceitual, sabe-se que é bem demarcada a linha divisória entre incivilidade, indisciplina e violência, mas não se pode dizer o mesmo em relação ao dia a dia escolar. Neste nunca se sabe ao certo o que separa os atos de incivilidade dos de indisciplina nem onde estes terminam para começar os atos violentos.

Segundo Morais (1988), o fracasso escolar está relacionado na maioria dos casos à delinquência juvenil, sendo estes associados às crianças que; não estudam, não se submetem as regras e não compõem ao comportamento adequado.

- Disciplina severa e extrema, ou ao contrário sem limites por parte dos pais;
- Controle excessivo ou grande tolerância por parte dos pais em relação aos comportamentos;
- Família sem estrutura, ou separação dos pais;
- Imitação das atitudes familiares.

Explica se que a escola tende a ser imparcial ou contraditória, na integração plena ou na rejeição total, desfavorecendo o comportamento violento, é preciso coerência, ou seja, sem liberação total muito menos ordem absoluta, é necessário o controle da violência que dará mediante a adaptação e a negociação, assegurando a coesão do grupo.

No que se refere à indisciplina e violência a indisciplina, diz, é porta de entrada para outros hábitos mais perigosos (ociosidade, violência, drogas, sexo irresponsável etc.) ¨.

A criança a criança é o espelho do que observa em seu meio, internaliza o visto, e expõe no seu comportamento, contudo (PARRAT, 2008, p.61).

¨ Se a criança está numa sociedade

em que o adulto é violento e agressivo e isto não é castigado, então a criança aprende a ser desta forma: ¨eu me comporto assim e não tenho qualquer castigo ¨.

De acordo com ARAUJO (2000, p. 31),

Controlar as emoções para poder controlar as ações. A criança pode aprender a resolver seus conflitos sem recorrer à violência. Pode ser treinada e aprender lidar com as situações difíceis, como brigas, provocações, contrariedades. Aprender e treinar expor sua posição e buscar as melhores soluções.

Aquino (2003) atribui essas consequências a formas erradas de lidar com a indisciplina, explica que os fatos são gerados em função das punições reparatórias, orientação errônea, diagnósticos equivocados e encaminhamento destes a parapedagógicos.

Controlar as emoções para poder controlar as ações. As crianças podem aprender a resolver seus conflitos sem recorrer a violência. Pode ser treinada e aprender lidar com as situações difíceis, como brigas, provocações, contrariedades. Aprender e treinar expor sua posição e buscar as melhores soluções reafirma (AQUINO, 2003).

3.2 AGRESSIVIDADE

No que se refere a comportamento agressivo (JOSÉ; COELHO, 2008) afirmam que este comportamento provém da educação familiar sendo eles fatores consideráveis pela formação da personalidade agressiva da criança.

As autoras explicam que estes comportamentos muitas vezes são repetidos, uma vez que, que a criança viva em um ambiente agressivo, em alguns casos a agressividade funciona como proteção, ou auto afirmação, exibição ou até mesmo poder de superioridade.

De acordo com (JOSÉ; COELHO, 2008, p. 155),

[...] à ideia de que o comportamento é determinado basicamente pela hereditariedade consideram os seres humanos instintivamente violentos, destinados por sua herança genética a serem agressivos.

Ainda para José e Coelho (2008), o comportamento agressivo aponta-se na escola de formas diferentes em situações e ocasiões diferentes, não controlando seus impulsos.

Os fatores mais conhecidos para estes comportamentos ficam estabelecido em crianças com as seguintes características:

- Rejeição da família;
- Excessiva tolerância da agressividade;
- Falta de limites e supervisão dos pais;
- Desvio social, brigas de família;
- Punição física, ameaças e tratamentos incoerentes.

Drouet (2010) explica que os comportamentos de agressividades ficam explícitos em caso de frustrações onde a criança é impedida ou impossibilitada de realizar suas vontades ou desejos.

O comportamento agressivo é um desvio constante ou uma predisposição ao instinto a agressão (DROUET, 2010).

A autora acredita que o comporta-

mento agressivo é inerente, podendo ser observado em crianças ainda pequenas.

3.3 NEGATIVISMO

Para José e Coelho (2008) o negativismo está associado diretamente com a agressividade, afirmam que tal comportamento pode ser considerado normal no processo do desenvolvimento infantil, porém deve levar em consideração que constitui em um comportamento desviante para a sociedade.:

De acordo com (JOSÉ; COELHO, 2008, p. 183),

O negativismo muitas vezes é acompanhado de agressividade desde o primeiro ano de vida; torna-se mais acentuado no terceiro ano e diminui em torno do quarto, quando a criança já tem mais experiência e compreensão das coisas. A permanência do negativismo a parti desta idade, quando a criança passa a recusar o que lhe é oferecido apesar de seu desejo de aceitar, já é um distúrbio de conduta (JOSÉ; COELHO, 2008, p.183).

Alguns enfatizam que tal comportamento se dá na medida em que a criança é contrariada, inicialmente ocorre por resistência física e posteriormente verbal.

Este comportamento pode ser considerado normal, sendo apenas decorrentes das crises de crescimento. Os indivíduos necessitam de compreensão, e afetividade em questão as crianças, elas devem ser tratadas inteligentemente caso contrário o normal passa a ser um real distúrbio de comportamento.

Se as necessidades afetivas sofrem carência com frequência, esses incidentes se acumulam gerando problemas efetivos.

## 4. CONCLUSÃO

O artigo apresenta, de maneiras diferentes, conceitos de indisciplina, mas que podem ser interpretados com o mesmo significado, tanto na visão dos professores como dos alunos.

Sendo assim essas concepções são de grande contribuição para a temática que será desenvolvida nesse trabalho, pois orienta em que sentido a indisciplina ainda pode ser estudada, afim de analisar as possíveis origens do problema, para então realizar um levantamento das possibilidades de contribuições acerca dos problemas ainda muito presente no âmbito escolar. Ressaltamos que muito ainda deve ser pesquisado e vivenciados no dia a dia das crianças e ser feita muitas buscas ativas nesse quesito de indisciplina.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. Indisciplina: o contraposto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, H. M. de. Distúrbio da atenção e hiperatividade em questão: Teoria e Terapia: Rio de Janeiro, Artes. 2000.

DROUET, R. C. R. da. Distúrbios da aprendizagem. São Paulo: Ática, 1990.
_____. Distúrbios da aprendizagem. 4.ed. São Paulo: Ática, 2010.

JOSÉ, E. A.; COELHO. M. T. Problemas de aprendizagem. 12. ed. São Paulo,